ISSN: 2358-8829

IMPACTOS DAS AÇÕES DO NUGEPE NA ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DO CAED NO 1º ANO EM RIO DAS OSTRAS/RJ

Iury Fagundes da Silva [1]
Pedro Henrique Leite Ribeiro [2]

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui um direito de aprendizagem cuja realização exige a articulação entre o ensino sistemático do sistema de escrita alfabética e a participação das crianças em práticas sociais de leitura e escrita. Essa compreensão, desenvolvida por Soares (2020), desloca o debate de uma perspectiva restrita à aquisição de habilidades isoladas para a análise das condições pedagógicas e institucionais que asseguram oportunidades efetivas de aprender. No primeiro ano do Ensino Fundamental, o acompanhamento das aprendizagens assume especial relevância, sem que a complexidade desse processo possa ser reduzida a um único indicador avaliativo.

As avaliações externas oferecem informações sobre habilidades aferidas em determinada matriz de referência, mas sua potência formativa depende do uso atribuído aos resultados. Bonamino e Sousa (2012) assinalam que as políticas de avaliação podem tanto fomentar discussões informadas sobre o currículo quanto favorecer usos classificatórios e o estreitamento das experiências escolares. A questão central, portanto, não reside apenas em produzir diagnósticos, mas em compreender como eles são apropriados por gestores e professores e transformados em intervenções contextualizadas.

Na rede municipal de Rio das Ostras/RJ, o Núcleo de Gestão Pedagógica (NUGEPE) desenvolve ações de acompanhamento das unidades escolares, discussão dos resultados educacionais, assessoramento às equipes gestoras e docentes e orientação de estratégias de recomposição das aprendizagens. A dimensão institucional desse trabalho está registrada, entre outros documentos, em publicação da Prefeitura Municipal que noticia a análise coletiva dos resultados do CAEd e a definição de encaminhamentos pedagógicos com gestores escolares (Rio das Ostras, 2025). A Escola Municipal Jovenil Bastos da Silva constitui um caso relevante

[1]Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, iuryfagunde5@hotmail.com;
[2]Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, ribeiropedro967@gmail.com.

para examinar a relação entre essa mediação pedagógica e os indicadores do 1º ano, sobretudo pela expressiva alteração de seus resultados entre os ciclos I e III de 2025.

O problema de pesquisa consiste em indagar: o que a comparação dos indicadores do 1º ano da Escola Municipal Jovenil Bastos da Silva com os resultados municipais permite afirmar sobre os avanços observados e quais elementos sustentam, ou limitam, a interpretação da contribuição do NUGEPE? O objetivo é analisar, de modo descritivo e crítico, a evolução da aprendizagem adequada e das demais faixas de desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, considerando também a participação nas avaliações, para discutir a função pedagógica do núcleo sem confundir associação temporal com demonstração de causalidade.

METODOLOGIA

A investigação configura-se como pesquisa documental de natureza descritivo-analítica, com abordagem quantitativa descritiva dos indicadores educacionais e interpretação qualitativa de seu contexto institucional. O estudo de caso focaliza o 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jovenil Bastos da Silva, cujos resultados são confrontados com os indicadores agregados da rede municipal de Rio das Ostras. A opção pelo estudo de caso fundamenta-se em Yin (2015), para quem a compreensão de um fenômeno contemporâneo exige considerar as condições específicas do contexto em que ele ocorre. A análise documental, por sua vez, encontra sustentação em Lüdke e André (2018) e em Cellard (2008), cujas contribuições orientam a identificação, a crítica e a interpretação de registros institucionais como fontes de investigação educacional.

A fonte primária dos dados quantitativos é o sistema eletrônico do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), na Plataforma Criança Alfabetizada, vinculada à Avaliação Contínua da Aprendizagem do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CAEd/UFJF, 2025). A consulta aos painéis oficiais considerou o ano de 2025, o 1º ano do Ensino Fundamental, os componentes Língua Portuguesa (Leitura) e Matemática e os filtros de abrangência da rede municipal de Rio das Ostras e da Escola Municipal Jovenil Bastos da Silva. Foram sistematizados os percentuais de aprendizagem adequada, aprendizado intermediário e defasagem, os quantitativos de estudantes previstos e avaliados e as taxas de participação, nos ciclos I e III. O guia técnico da avaliação explicita as categorias de desempenho e a forma de apresentação dos resultados na plataforma (Brasil, 2025).

O tratamento dos indicadores seguiu procedimentos de estatística descritiva e análise de dados secundários discutidos por Gil (2019). Para cada componente e abrangência, comparou-

ISSN: 2358-8829

se a proporção de estudantes classificados com aprendizado adequado nos ciclos I e III; calculou-se a variação absoluta em pontos percentuais pela subtração do resultado inicial do resultado final; e cotejaram-se as diferenças entre escola e rede. Na unidade escolar, também foram examinadas as proporções de defasagem e de aprendizado intermediário, bem como a evolução dos quantitativos e das taxas de participação. Os percentuais são aqueles disponibilizados pelo sistema do CAEd, arredondados conforme o painel, razão pela qual pequenas diferenças nas somas das categorias podem decorrer de arredondamento. Não foram estimados resultados individuais a partir dos valores agregados.

A etapa qualitativa consistiu na interpretação contextual dos resultados, orientada pelo exame crítico da procedência, da finalidade e dos limites dos documentos, conforme Cellard (2008), e pela compreensão do caso em seu contexto, proposta por Yin (2015). A discussão foi organizada em quatro eixos analíticos: (a) evolução dos indicadores de aprendizagem; (b) contrastes entre os pontos de partida e de chegada da escola e da rede; (c) possibilidades de apropriação pedagógica dos diagnósticos; e (d) limites para atribuir efeitos às ações institucionais. A interlocução entre os dados oficiais, a literatura sobre avaliação e alfabetização e as informações institucionais acerca do NUGEPE constitui um procedimento interpretativo explicitado no estudo, sem pretensão de estabelecer relações causais ou generalização estatística do caso.

A leitura dos resultados também exige considerar a composição dos públicos avaliados. Em Língua Portuguesa, na Escola Jovenil, foram 164 participantes entre 207 previstos (79%) no ciclo I e 163 entre 226 (72%) no ciclo III; em Matemática, 147 entre 207 (71%) e 156 entre 226 (69%), respectivamente. Essas alterações de participação, registradas no sistema do CAEd, constituem limites à inferência longitudinal, pois os dados agregados não permitem verificar se os estudantes avaliados nos dois momentos foram exatamente os mesmos. Como lembra Gil (2019), a interpretação de informações quantitativas disponíveis exige atenção às condições de sua produção e aos limites de comparação. A pesquisa trabalha exclusivamente com resultados agregados, sem acesso a identificação nominal de estudantes.

O recorte temporal compreende exclusivamente os ciclos I e III da Avaliação Contínua da Aprendizagem de 2025. Na rede municipal de Rio das Ostras, o ciclo II do CAEd não foi realizado, uma vez que, naquele período, foram priorizadas avaliações internas organizadas pelo próprio município. Assim, o campo sem estudantes avaliados no ciclo II, visualizado na plataforma, corresponde à não aplicação dessa etapa na rede, e não a desempenho nulo ou ausência de aprendizagem. As avaliações municipais internas compõem o contexto das ações de acompanhamento pedagógico, mas não integram a série quantitativa aqui examinada. Esse

ISSN: 2358-8829

recorte preserva a coerência entre a fonte consultada, a temporalidade efetiva das aplicações e as comparações apresentadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de alfabetização adotada no estudo parte da indissociabilidade entre apropriação do sistema de escrita e letramento. Em Alfaletrar, Soares (2020) defende a organização intencional de situações de ensino que articulem consciência fonológica, relações entre fonemas e grafemas e usos sociais da escrita. As contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), ao evidenciarem as hipóteses elaboradas pelas crianças sobre o funcionamento da língua escrita, reforçam a necessidade de considerar processos singulares de apropriação que não são integralmente captados por avaliações padronizadas. Assim, o percentual de aprendizagem adequada deve ser entendido como um indicador situado, e não como descrição exaustiva da experiência de alfabetização.

Na perspectiva de Luckesi (2011), avaliar implica diagnosticar para decidir e agir pedagogicamente. Essa formulação ajuda a compreender a mediação necessária entre as medidas produzidas por uma avaliação externa e o planejamento didático cotidiano. Brooke e Cunha (2011) discutem o potencial dos sistemas de avaliação como instrumento de gestão quando os resultados efetivamente informam a atuação das secretarias e das escolas. Tal potencial, entretanto, depende de interpretação crítica, da consideração dos limites dos instrumentos e da articulação com registros produzidos pelos professores, evitando que o diagnóstico seja tomado como responsabilização individual.

A gestão pedagógica constitui, nesse cenário, uma atividade coletiva de produção de condições para o ensino. Nóvoa (2019) enfatiza a relevância do trabalho profissional compartilhado, enquanto Tardif (2014) evidencia a constituição experiencial e plural dos saberes docentes. Sob essa ótica, encontros formativos, escuta das equipes, visitas técnicas e discussão dos resultados podem atuar como dispositivos de reflexão e planejamento, desde que articulados ao trabalho efetivo nas turmas. A presença de tais dispositivos é teoricamente coerente com a melhoria das oportunidades de aprendizagem, mas essa coerência não substitui o exame documental de sua implementação nem a demonstração empírica de seus efeitos.

No ensino da Matemática, a avaliação de habilidades iniciais deve ser articulada à compreensão do pensamento numérico e às situações de investigação vividas pelos estudantes. Nacarato, Mengali e Passos (2009) destacam o papel das interações e da negociação de significados na construção do conhecimento matemático nos anos iniciais. Desse modo, a ampliação da proporção classificada como adequada em itens do CAEd oferece uma indicação

ISSN: 2358-8829

importante de desempenho, mas precisa ser relacionada à compreensão do sistema de numeração, ao uso de diferentes representações e à capacidade de resolver problemas que extrapolem os formatos dos testes. Essa leitura impede que o êxito nos indicadores seja confundido com a totalidade das aprendizagens matemáticas escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evolução dos resultados: escola e rede municipal

A comparação dos resultados de 2025 consultados na plataforma do CAEd/UFJF evidencia crescimento da proporção de estudantes com aprendizagem adequada nos dois componentes e nas duas escalas analisadas. Na rede municipal, Língua Portuguesa passou de 20% no ciclo I para 54% no ciclo III, aumento de 34 pontos percentuais (p.p.); Matemática passou de 23% para 73%, aumento de 50 p.p. Na Escola Municipal Jovenil Bastos da Silva, as alterações foram ainda mais acentuadas: de 26% para 75% em Língua Portuguesa (+49 p.p.) e de 14% para 89% em Matemática (+75 p.p.), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Aprendizagem adequada no 1º ano: rede municipal e Escola Jovenil, 2025

Componente	Abrangência	Ciclo I	Ciclo III	Variação	Avaliados I / III
Língua Portuguesa	Rede municipal	20%	54%	+34 p.p.	1.550 / 1.596
Língua Portuguesa	Escola Jovenil	26%	75%	+49 p.p.	164 / 163
Matemática	Rede municipal	23%	73%	+50 p.p.	1.497 / 1.557
Matemática	Escola Jovenil	14%	89%	+75 p.p.	147 / 156

Fonte: elaboração dos autores com base nos resultados da Avaliação Contínua da Aprendizagem disponíveis na Plataforma Criança Alfabetizada (CAEd/UFJF, 2025), ciclos I e III. Variação em pontos percentuais (p.p.).

O cotejo evidencia que o crescimento da aprendizagem adequada na Escola Jovenil excedeu o crescimento municipal em 15 p.p. em Língua Portuguesa e 25 p.p. em Matemática. O posicionamento relativo da unidade também se alterou: em Língua Portuguesa, a diferença escola–rede passou de +6 p.p. no ciclo I para +21 p.p. no ciclo III; em Matemática, de −9 p.p. para +16 p.p. Essa inversão em Matemática merece destaque, pois a escola iniciou o período com resultado inferior ao agregado municipal e o encerrou com resultado superior. As diferenças descrevem padrões de evolução observados nos grupos avaliados e não constituem estimativas causais da atuação do NUGEPE.

ISSN: 2358-8829

As alterações na rede são relevantes para contextualizar o caso: não se trata de uma escola cuja melhora ocorreu em um sistema estagnado. O avanço municipal simultâneo aponta para um contexto de mudanças mais amplo, com iniciativas pedagógicas distribuídas pela rede e atuação de diferentes atores escolares. É precisamente nesse contexto que o NUGEPE pode ser analisado como estrutura de articulação, capaz de converter resultados agregados em prioridades de acompanhamento e formação, sem que o efeito de cada ação possa ser isolado pelos percentuais apresentados.

A ampliação da aprendizagem adequada deve ser analisada também à luz da redução dos resultados de defasagem na rede. No agregado municipal, o percentual de defasagem em Língua Portuguesa recuou de 44% no ciclo I para 15% no ciclo III (−29 p.p.); em Matemática, de 20% para 5% (−15 p.p.). Na Escola Jovenil, as reduções foram de 39% para 4% em Língua Portuguesa (−35 p.p.) e de 20% para 1% em Matemática (−19 p.p.). Assim, a escola terminou o período com proporções de defasagem inferiores às municipais: 4% ante 15% em Língua Portuguesa e 1% ante 5% em Matemática. A análise permite reconhecer tanto um movimento sistêmico de redução da defasagem quanto a especificidade da distribuição alcançada pela unidade investigada, sem atribuir a uma única intervenção a autoria dessas alterações.

Redistribuição dos padrões de desempenho e participação

A análise das categorias de aprendizagem na Escola Jovenil revela uma mudança na composição dos grupos avaliados que vai além do crescimento da categoria adequada. Em Língua Portuguesa, a defasagem passou de 39% para 4% (−35 p.p.) e a aprendizagem intermediária de 35% para 21% (−14 p.p.), enquanto a categoria adequada avançou 49 p.p. Em Matemática, a defasagem passou de 20% para 1% (−19 p.p.), o nível intermediário de 66% para 10% (−56 p.p.) e a aprendizagem adequada cresceu 75 p.p. Os indicadores, sintetizados na Tabela 2, mostram uma forte redistribuição das classificações para o patamar considerado adequado.

Tabela 2 – Distribuição percentual do 1º ano da Escola Jovenil por padrão de aprendizagem

Componente	Ciclo	Defasagem	Intermediário	Adequado	Participação
Língua Portuguesa	I	39%	35%	26%	79%
Língua Portuguesa	III	4%	21%	75%	72%
Matemática	I	20%	66%	14%	71%
Matemática	III	1%	10%	89%	69%

Fonte: elaboração dos autores com base nos resultados da Avaliação Contínua da Aprendizagem disponíveis na Plataforma Criança Alfabetizada (CAEd/UFJF, 2025), ciclos I e III. Percentuais divulgados no sistema, sujeitos a arredondamento.

A redução da defasagem em Língua Portuguesa é particularmente expressiva, enquanto, em Matemática, a maior mudança ocorre no deslocamento da faixa intermediária para a adequada. Isso recomenda intervenções diferenciadas: no primeiro componente, o desafio pedagógico envolve consolidar a alfabetização sem negligenciar o pequeno grupo ainda classificado em defasagem; no segundo, importa sustentar o desenvolvimento de conceitos matemáticos e investigar se o desempenho em itens corresponde a aprendizagens consistentes em situações variadas. À luz de Soares (2020) e Luckesi (2011), tais classificações devem alimentar a avaliação formativa e não substituir observações docentes ou práticas diversificadas de leitura, escrita e resolução de problemas.

A leitura dos resultados requer, contudo, atenção à participação. O número de estudantes previstos na escola aumentou de 207 para 226 entre os ciclos, ao passo que a taxa de participação caiu de 79% para 72% em Língua Portuguesa e de 71% para 69% em Matemática. Em Língua Portuguesa, os avaliados passaram de 164 para 163; em Matemática, de 147 para 156. A melhora percentual ocorreu, portanto, em conjuntos de participantes cujas composições não podem ser consideradas idênticas apenas com os dados disponíveis. Sem informações sobre ausências, transferências, matrícula e características dos não participantes, permanece indeterminado em que medida mudanças na participação influíram na magnitude dos percentuais observados.

Desdobramentos didáticos dos indicadores no primeiro ano

O desempenho em Língua Portuguesa sugere a necessidade de combinar ações de consolidação do sistema de escrita alfabética com experiências significativas de leitura e produção de textos. O fato de 75% dos participantes da Escola Jovenil terem alcançado a categoria adequada no ciclo III não autoriza supor que os estudantes de uma mesma classificação dominem uniformemente todas as dimensões da alfabetização. Uma decisão pedagógica fundamentada exigiria examinar descritores específicos, registros de escrita espontânea, leitura de palavras e textos e situações de comunicação escolar, nos termos da articulação entre alfabetização e letramento discutida por Soares (2020). Os 4% ainda classificados em defasagem igualmente reclamam acompanhamento próximo, sem rotulação ou responsabilização individualizada.

ISSN: 2358-8829

Em Matemática, a passagem de 14% para 89% na categoria adequada é particularmente relevante porque o ponto de partida da escola estava abaixo do resultado municipal. Entretanto, os 89% de adequação devem ser interpretados à luz das habilidades efetivamente incluídas na matriz avaliativa, e não como comprovação de domínio integral das aprendizagens matemáticas do primeiro ano. À luz de Nacarato, Mengali e Passos (2009), seria pertinente confrontar os resultados com situações de contagem, comparação de quantidades, relações numéricas, estratégias de cálculo e resolução de problemas discutidas pelos estudantes. A convergência entre resultados externos e registros da prática permitiria dimensionar mais precisamente a consistência das aprendizagens e orientar sua continuidade no segundo ano.

A mediação pedagógica do NUGEPE e os limites da atribuição de efeitos

As ações de acompanhamento do NUGEPE compreendem visitas e assessoramento às unidades, reuniões com professores e equipes gestoras, escuta das demandas docentes, interpretação dos resultados externos, organização de estratégias de recomposição e incentivo à constituição de ambientes alfabetizadores. A realização de reunião com dirigentes escolares para leitura dos resultados do primeiro ciclo e alinhamento de estratégias foi divulgada institucionalmente pela Prefeitura de Rio das Ostras (2025). No contexto da Escola Jovenil, destacam-se, ainda, práticas de leitura cotidiana, exploração de gêneros textuais, produção escrita, organização de cantinhos de leitura e aproximação entre escola e famílias. A articulação entre diagnóstico, estudo coletivo e intervenção pedagógica fornece uma hipótese interpretativa plausível sobre a contribuição institucional do Núcleo.

A relevância dessa mediação pode ser compreendida em três movimentos interdependentes. O primeiro é a leitura compartilhada dos indicadores, que permite superar a visão do resultado como mero ranqueamento e identificar prioridades. O segundo é o assessoramento situado, por meio do qual orientações gerais da rede podem ser confrontadas com as necessidades de turmas e escolas. O terceiro é o acompanhamento das estratégias, condição para verificar sua pertinência e reformulá-las quando necessário. Essa interpretação dialoga com a concepção diagnóstica de avaliação em Luckesi (2011), com a ênfase no trabalho colaborativo em Nóvoa (2019) e com o reconhecimento dos saberes profissionais discutido por Tardif (2014).

Os avanços nos resultados oficiais do CAEd em 2025 e as ações de acompanhamento pedagógico desenvolvidas no período são convergentes, mas o desenho documental e descritivo deste estudo não permite afirmar que os aumentos de 49 e 75 p.p. tenham sido produzidos exclusivamente pelo NUGEPE. Para demonstrar sua contribuição em sentido mais forte, seria

ISSN: 2358-8829

necessário articular registros de datas, frequência e abrangência das visitas e formações, adesão das turmas às estratégias, planejamentos, resultados das avaliações internas municipais e trajetórias comparáveis de estudantes. Também devem ser considerados o trabalho docente cotidiano, a gestão da unidade, a participação das famílias e outras iniciativas educacionais concomitantes. Essa delimitação segue o princípio metodológico de interpretação contextual do caso (Yin, 2015) e resguarda a credibilidade das conclusões.

O caso oferece, ainda assim, uma contribuição analítica relevante: em um contexto de crescimento geral da rede, a Escola Jovenil registrou aumento descritivo superior ao agregado municipal, associado temporalmente a um conjunto de ações de gestão pedagógica e de reorganização do trabalho escolar. A hipótese de que a atuação articuladora do NUGEPE tenha favorecido esse processo é consistente com a literatura e com as práticas narradas, devendo ser tratada como interpretação fundamentada e passível de investigação posterior, não como efeito causal comprovado. O mérito da experiência reside também na possibilidade de transformar dados avaliativos em perguntas pedagógicas compartilhadas e em acompanhamento de práticas concretas.

A investigação distingue três níveis de análise: primeiro, os resultados de aprendizagem efetivamente registrados no sistema do CAEd/UFJF, expressos por percentuais e taxas de participação; segundo, os procedimentos institucionais de acompanhamento e reorganização pedagógica adotados pela rede e pela escola; e, terceiro, os mecanismos pelos quais intervenções específicas poderiam produzir mudanças nas oportunidades de aprendizagem. O presente estudo documenta os dois primeiros níveis e apresenta hipóteses teoricamente sustentadas para o terceiro, sem convertê-las em comprovação causal. Essa distinção permite reconhecer a pertinência do trabalho de gestão e, simultaneamente, respeitar o alcance das evidências analisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou os resultados de 2025 extraídos da plataforma digital do CAEd/UFJF no 1º ano da Escola Municipal Jovenil Bastos da Silva em diálogo com os indicadores da rede municipal de Rio das Ostras e com as ações de acompanhamento atribuídas ao NUGEPE. As evidências documentais mostram elevação da aprendizagem adequada de 26% para 75% em Língua Portuguesa e de 14% para 89% em Matemática, variações superiores às registradas na rede, respectivamente, em 15 e 25 pontos percentuais. A redução da defasagem e da faixa intermediária reforça a relevância descritiva do movimento observado na unidade.

A interpretação acadêmica desses resultados exige reconhecer simultaneamente seu alcance e suas limitações. Os indicadores apresentados no sistema do CAEd/UFJF revelam alterações expressivas entre dois momentos avaliativos, mas não permitem acompanhar os mesmos estudantes individualmente, controlar a composição dos grupos nem estabelecer relações de causa e efeito. A redução da taxa de participação entre os ciclos é uma condição de leitura que precisa integrar qualquer divulgação responsável dos resultados. Nessa perspectiva, a aprendizagem adequada constitui um indicador relevante, mas não substitui a investigação das práticas de alfabetização e a avaliação formativa realizada nas salas de aula.

As ações descritas para o NUGEPE, análise de resultados, assessoramento, escuta docente, formação e incentivo à organização de ambientes alfabetizadores, indicam uma contribuição institucional potencialmente importante: estruturar condições para que o diagnóstico seja traduzido em decisões pedagógicas coletivas. A experiência da Escola Jovenil sustenta a pertinência de aprofundar essa hipótese, reconhecendo, ao mesmo tempo, a centralidade do trabalho dos profissionais da escola e a diversidade de fatores que intervêm na aprendizagem. Estudos subsequentes poderão integrar registros de implementação das ações, avaliações internas e dados longitudinais para examinar com maior precisão os mecanismos pelos quais a gestão pedagógica se relaciona aos avanços observados.

Palavras-chave: Alfabetização; Avaliação educacional; Gestão pedagógica; Aprendizagem; CAEd.

REFERÊNCIAS

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000006.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia da Avaliação Contínua da Aprendizagem: do que é avaliado aos resultados alcançados. Brasília, DF: MEC; CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://recursos-moodle.caeddigital.net/projetos/modais/docs/MEC%202025%20-%20CNCA%20-%20Guia%20da%20Avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 4 nov. 2026.

BROOKE, Nigel; CUNHA, Maria Amália de Almeida. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional nos estados. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 22, n. 48, p. 17-38, 2011.

CAEd/UFJF. Avaliação Contínua da Aprendizagem: resultados do 1º ano do Ensino Fundamental, rede municipal de Rio das Ostras e Escola Municipal Jovenil Bastos da Silva, ciclos I e III de 2025. Plataforma Criança Alfabetizada [base de dados eletrônica de acesso

restrito]. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2025. Disponível em: https://criancalfabetizada.caeddigital.net/. Acesso em: 4 nov. 2026.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (org.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2018.

NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. *A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

RIO DAS OSTRAS (RJ). Prefeitura Municipal. Rio das Ostras discute resultados da prova CAEd e alinha metas. Rio das Ostras, 15 maio 2025. Disponível em: https://www.riodasostras.rj.gov.br/rio-das-ostras-discute-resultados-da-prova-caed-e-alinha-metas/. Acesso em: 4 nov. 2026.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.